**Atividade 5. Relato de experiência – Intervenção musical ambientalista**

**Nome:** Bruna Rodrigues de Almeida **– nº USP:** 8578329

*É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não queira
É o vento ventando, é o fim da ladeira (...)
É a chuva chovendo, é conversa ribeira
Das águas de março, é o fim da canseira
É o pé, é o chão, é a marcha estradeira*

(Águas de Março. Elias Regina e Tom Jobim)

**Objetivos**

- Sensibilizar quanto à propriedade narrativa da música na relação com a cotidianidade e com os objetos e acontecimentos do dia a dia, possibilitando a reconexão do indivíduo com as riquezas simples, com sua tomada de consciência sobre o meio e no desencadeamento de ações;

- Explorar o potencial dos sentidos na identificação de elementos que constituem o mundo natural e artificial, e como estes se relacionam com as ações do indivíduo perante o meio e na construção de sentido(s): *aquilo que percebo, aquilo que faço, aquilo que sou.*

- Introduzir o debate sobre informações consideradas mais “acadêmicas” de forma mais atrativa e próxima da realidade do indivíduo receptor, abrindo o diálogo para a construção de pontes, trocas e sensações sobre o mundo, com ênfase nos fenômenos da natureza (recorte: alterações provocadas pela chuva - música *Águas de março*).

**Conteúdo**

A música foi escolhida pela intervenção ter sido realizada durante o mês de março, bem como por trazer elementos da cotidianidade que buscam provocar o indivíduo sobre aquilo que ele percebe, concebe e constrói. Foram formuladas perguntas prévias baseadas em leituras a respeito de: mudanças climáticas, pressão atmosférica, regime de chuvas nas estações, comportamento animal e vegetal, consequências das chuvas sobre as atividades humanas (agricultura, energia, deslizamentos, alagamentos). Esses conhecimentos básicos motivaram a elaboração de perguntas/provocações a partir das reflexões do cotidiano e do meio natural introduzidas pelos versos mais conhecidos da música: *"São as águas de março fechando o verão"*.

**Forma/meio:**

O meio para a construção dessa ponte surgiu durante uma conversa na cozinha, no mês de março. Começando a cantarolar a letra da música, e percebendo que o indivíduo receptor logo entrava no ritmo cantarolado, dei início a provocações sobre a canção, buscando relacioná-las com a cotidianidade e percepções do outro (mas que são também de alguma forma minhas). O conteúdo influenciou a forma ao permitir reflexões acerca dos elementos naturais circundantes: o vento, o formato das nuvens e a presença de insetos no dia, por exemplo, foram elementos que enriqueceram e potencializaram o diálogo.

**Sujeitos**

Mãe. Conhecimentos prévios envolvidos sobre o sujeito: cantigas de família sobre o meio natural, tradição em contar histórias, admiração pela cantora Elis Regina.

**Principais problemas/soluções**

Um certo escapismo do sujeito ao ser provocado em suas próprias percepções. As perguntas constantes, apesar do cuidado com que eram colocadas, pareceram incomodar em um primeiro momento. Coloquei-me no papel de uma criança novamente (que nunca desiste de uma pergunta que faz), o que foi interpretado de início por minha mãe como insistência ou alguma brincadeira para atrapalhá-la de suas atividades. Depois de uma pausa, entretanto, ela considerou o debate sobre a música como algo calmo e diferente, e a intervenção acabou se transformando em algo leve e mais natural, com perguntas e respostas de curiosidade e investigação cotidiana: "*Quantas vezes a senhora observou a chuva da janela da cozinha agora em março*?". "*Qual foi a fruta da estação, mãe? O preço de alguma subiu por conta das chuvas*?" "*Teve alagamentos na cidade esse mês*?" ''*E os insetos, a senhora percebeu como eles voam quanto tem ameaça de chover?*". A solução aparente é sempre ter um leque de possibilidades e argumentações que tragam o indivíduo de volta ao debate, o que demanda cuidado, paciência, leitura do outro, leitura de mundo para o contexto mais adequado para que a intervenção possa acontecer. Fazer com que o interventor também faça parte daquilo que propõe, que não se distancie do que quer provocar, também é um caminho possível: a identificação proporcionada é maior., a ponte construída é mais forte.

**(Algumas) conclusões**

Experiências cotidianas aparentemente insignificantes, como uma corrente de ar, um sopro de respiração, a água da manhã na face, fundamentam as relações consigo mesmo e com o mundo. E a tomada de consciência dessa realidade é profundamente transformadora. Como já colocado em um texto anterior: *"em um mundo em que reservamos pouco tempo à arte de sonhar e à nossa vida criativa, a música pode vir a significar, como ferramenta de sensibilização, uma forma de despertar ações, de impulsionar a criatividade para a resolução de conflitos socioambientais, para a criação de projetos inovadores, para o pensamento livre, para o aprendizado contínuo e colaborativo, para o reencontro do eu consigo mesmo e daquilo que confere à sua vida sentido e significado, identidade e pertencimento, responsabilidade e motivação."*

**Encaminhamentos**

Espera-se que a realização dessa primeira intervenção, e as pequenas mudanças de percepção que provocou em alguém próximo, seja a motivação para a continuidade de ações e estratégias pedagógicas que utilizem a música e outras ferramentas artísticas para possibilitar a construção de pontes que permitam o desenvolvimento de novas habilidades (ou o redescobrimento delas): sentir, ouvir, observar, imaginar, cuidar.